

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Everli Aparecida Pereira de Andrade (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pinhão- departamentodeculturapinhao@gmail.com), Neuza Ferreira Antunes (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pinhão- departamentodeculturapinhao@gmail.com), Noeli Santos Alves (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pinhão- departamentodeculturapinhao@gmail.com), Danieli Aparecida Lima (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pinhão- departamentodeculturapinhao@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho busca uma maior compreensão acerca das práticas agroecológicas na Comunidade de Faxinal dos Ribeiros, assim como, sobre a temática da Agroecologia. Pensando a Agroecologia para além da prática de produção, mas como modo de vida e possibilidade de mudança da realidade. Dessa maneira, é tão importante incorporarmos esta temática ao contexto escolar, sobretudo, porque nossos educandos são moradores do campo. Entender a relação homem/natureza tem se tornado essencial, para o contexto atual, onde a necessidade de mudança em nossos modos de vida se torna cada vez mais urgente. Em um primeiro momento foi realizado o levantamento das atividades agroecológicas na comunidade de Faxinal dos Ribeiros, a qual tem um grupo formado por oito famílias que desenvolvem atividades voltadas a agroecologia, que vão desde a proteção do meio ambiente até a comercialização dos produtos produzidos nas propriedades, essas famílias possuem certificação de produtos orgânicos. O projeto tem possibilitado também outras atividades, como a coleta de sementes crioulas, visitas nas propriedades e entrevistas com os moradores, as quais tendem a mobilizar toda a comunidade escolar. Fazendo com que os professores e educandos reflitam acerca dessas questões e passem a utilizar esses conhecimentos em sala de aula.

Palavras-Chave: Agroecologia; Educação do Campo; Escola da Terra.

Introdução:

A agroecologia vem se tornando tendência no âmbito do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade¹ e no atual contexto, inclusive de crise para a agricultura tradicional. As discussões a respeito da

¹ Entendemos desenvolvimento sustentável como um caminho necessário, frente a uma política de mercado totalmente perversa e um modelo econômico sustentado pelas desigualdades sociais, que com o passar do tempo se tornam cada vez maiores. E é por isso que precisamos de “[...] práticas produtivas que valorizem a preservação dos recursos naturais e melhorem sua renda através de uma racionalidade produtiva e de mercado que resultem em uma melhoria da qualidade de vida, e de um tipo de desenvolvimento que seja eficiente economicamente, socialmente justo e ambientalmente sustentável”(LOSEKANN–e-WIZNIEWSKY, 2008, p. 447).



alimentação saudável e da conscientização ambiental vêm se tornando cada vez mais comum. No entanto, ainda não incorporamos em nosso cotidiano e principalmente no contexto escolar essas práticas, as quais:

Constitui, em resumo, um conjunto de conhecimentos sistematizados, baseados em técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) 'que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura' (LEFF, 2002, p. 42).

Tendo a floresta como modelo, deve-se tentar potencializar o que a comunidade tem para oferecer. Esta proposta vem de encontro tanto aos anseios da população do Município de Pinhão-PR, como ao seu potencial econômico e turístico, com enfoque na agricultura familiar e nos princípios da sustentabilidade, tendo a educação como elemento transformador da realidade.

Mas bem sabemos que a escola do campo segue as diretrizes pensadas para o meio urbano, as quais não atendem as demandas próprias dos povos do campo, pois não são pensadas para eles, assim como a maioria das políticas públicas. Deixando essa população desassistida, enquanto deveriam ser oferecidos ao menos os serviços básicos “[...] atendimento adequado à saúde e à Educação em todos os níveis de escolaridade para ampliar significativamente o nível cultural e científico das populações do campo.” (GHEDIN, p. 14).

Neste sentido o trabalho aqui apresentado busca uma maior compreensão acerca das práticas agroecológicas na Comunidade de Faxinal dos Ribeiros, assim como, sobre a temática aqui abordada, tornando-a cada vez mais presente no contexto escolar e de comunidade de nossos educandos.

Através da identificação e mapeamento das práticas agroecológicas na Comunidade de Faxinal dos Ribeiros, assim como da coleta de fontes bibliográficas, webgráficas, fotos e entrevistas. E posterior análise desses processos, dentro do atual contexto escolar e da agroecologia, discutindo as possíveis relações entre a prática agroecológica e o contexto escolar, pensando nas possibilidades de inserção da agroecologia no currículo escolar, como possibilidade de formação humana para uma sociedade melhor.

Nossa escola do campo precisa estar vinculada a Educação do Campo e que não ignore a realidade social do campo, para que possamos desconstruir algumas questões e questionamentos como “Pra” que estudar se vai ficar na roça? Como vai estudar? Quem vai ajudar em casa enquanto a criança estuda? O importante é saber ler e fazer “uns” cálculos! Nunca vai usar o estudo aqui na roça!” (MOCELLIN, 2016, p. 16). Pois o primeiro passo consiste na libertação do estereótipo de uma vida no campo inferior e atrasada, sem conhecimento, sem cultura. É justamente contra isso que devemos lutar se queremos mais qualidade de vida para esta população, precisamos nos identificar como trabalhadores, educandos e moradores do campo.

Este projeto surgiu durante a formação do Programa Escola da Terra, aderido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pinhão e que teve início em Março de 2017. Este programa representa um despertar não só para a realidade escolar, mas a vivência no campo em nosso município. Dessa forma, começamos a perceber várias coisas, que são importantes e que

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



poderiam ser levadas para a escola, dentre elas, identificamos as praticas agroecológicas da Comunidade de Faxinal dos Ribeiros, da qual nossa escola faz parte e as famílias envolvidas são as famílias de nossos educandos. E ai que percebemos a importância de se trabalhar com esse tema em sala de aula.

Atividades desenvolvidas e/ou em andamento

1. Atividades agroecologicas desenvolvidos na comunidade de faxinal dos ribeiros

Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa sobre as atividades agroecológicas desenvolvidas na Comunidade de Faxinal dos Ribeiros. Através da pesquisa foram identificadas várias práticas agroecologicas desenvolvidas pelos agricultores que residem na comunidade de Faxinal dos Ribeiros, a pesquisa enfatizou um grupo em especial onde tem aproximadamente 9 a 10 famílias o “Grupo Primavera Ecológica”. Contam com a assistência do técnico, coordenador e também professor da casa Familiar Rural do Município de Pinhão-PR Rafael Vaz Zubreski, o mesmo também faz parte do MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores).

Este grupo em especial trabalha basicamente com horticultura, cada família trabalha na sua propriedade, mas quando há a necessidade os demais membros se reúnem numa determinada propriedade para ajudar a organizar todo o trabalho em forma de mutirão, toda a produção seguem os padrões agroecológicos, se alguém não seguir as regras é retirado do grupo. Reúnem-se uma vez por mês para discutir e tirar as dúvidas, como por exemplo, quanto à forma de manejo da terra para o plantio, o que plantar em cada propriedade, qual tipo de adubação utilizar, qual planta se adapta melhor nessa região para a cobertura do solo, estas práticas aumentam o teor de matéria orgânica do solo desde que utilizada adequadamente como nos relatou o técnico Rafael, com isso diminui as erosões, aumenta a água, diminui a perda de nutrientes do solo, reduz o aparecimento de plantas invasoras, favorece o aparecimento de minhocas e também diminui o ataque de pragas.

2. Projeto plantas medicinais: resgatando valores culturais

Foi realizado também o projeto: “Plantas Mediciniais Resgatando valores culturais”, com objetivo de buscar e valorizar os conhecimentos acumulados ao longo do tempo, relacionados a pratica de tratamentos alternativos utilizando plantas medicinais, recursos fornecidos pela natureza para tratamento e prevenção de doenças. Conhecendo as propriedades medicinais de diferentes plantas, as plantas mais utilizadas na comunidade, assim como, os riscos do consumo excessivo dessas plantas e a importância em saber identificar as plantas que são tóxicas.

Após a escolha da temática foi realizada uma pesquisa inerente ao tema, foram feitas entrevistas com pessoas da comunidade sobre a utilização da medicina natural e também quais plantas são encontradas com maior facilidade na comunidade. Posteriormente, foi trabalhado com os educandos a importância das plantas medicinais sua utilidade e propriedade, sua classificação, quais são tóxicas. Também foi realizada a coleta de mudas para a mini-horta, que foram plantadas em vasos confeccionados pelos educandos, e as informações vem sendo registradas na forma de portfólio e livro.

Importante destacar, o quão interessante é para as crianças poderem entrar em contato com os saberes mais antigos, dos pais e avós. E entenderem

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



que esses conhecimentos também são válidos, e que podem ser trabalhados em sala de aula, que sua cultura é importante e que deve ser estudada e valorizada.

O referido projeto ainda está em andamento, mas espera-se obter com ele uma maior utilização dessas plantas, por parte da comunidade, através dos educandos, fortalecendo assim a cultura e os valores, buscando firmar a identidade do povo do campo. Este trabalho tem grande relevância, pois visa à utilização dessas plantas para que se tornem hábito dentro da comunidade onde a escola está inserida, contribuindo assim para uma melhor compreensão sobre os benefícios desses vegetais e também uma melhor qualidade de vida da população local.

Outros projetos que abordam a temática da agroecologia, também estão sendo pensados, como a construção de uma horta e de uma “mandala” de ervas na escola. Além da continuidade dos projetos aqui expostos e a retomada do projeto feirinha na escola, o qual servia como incentivo à produção nas propriedades das famílias de nossos educandos.

Considerações Finais

Como já dito acima, o Programa Escola da Terra representa um despertar para nossa realidade, de educadoras e moradoras do campo. E dessa forma destacamos a importância da continuidade do programa, para que estejamos cada vez mais preparadas para o trabalho ao qual devemos desempenhar, para que possamos atender as demandas de uma escola do campo, a qual se diferencia bastante da escola da cidade.

Acreditamos no potencial de transformação por meio da educação, trabalhando para que cada vez mais ela esteja voltada a realidade de nossos educandos, constituindo um dos principais meios de formação humana e mudança da realidade.

Mas para que isso aconteça, precisamos oferecer condições para que nossos educandos possam se for à escolha deles, permanecerem no campo e utilizarem em suas atividades cotidianas os conhecimentos aprendidos em sala de aula. E é por isso que destacamos aqui a importância de inserirmos a agroecologia no contexto escolar, para que os sujeitos do campo se tornem conhecedores e instrumentalizados, para uma participação cada vez mais ativa e significativa na sociedade.

Referências

ESCOLA NORBERTO SERÁPIO. **Projeto: Plantas Medicinais – resgatando valores culturais**. Pinhão, 2017.

GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologia e práticas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto & Toná Nilciney. Agroecologia. In: **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LOSEKANN, Marilse Beatriz. –e- WIZNIEWSKY, Carmen Rejane. **Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectiva de inserção no Assentamento Alvorada, Júlio de Castilhos, RS**. 4º ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA – ENGRUP, São Paulo, 2008.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



MOCELLIN, Elizângela. **O lugar da agroecologia no currículo da escola do campo.** UFFS, 2016.

NASCIMENTO, Isabela G. -e- VIEIRA, Marlene. R. S. **Manual de Plantas Medicinais:** Farmácia Verde. Católica Unisantos.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:

